



ASSOCIAÇÃO MÉDICOS DO MUNDO



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS ANO DE 2021

ÍNDICE

Mensagem do Presidente.....	03
A Médicos do Mundo.....	04
Objetivos estratégicos.....	05
Projetos nacionais.....	06
Projectos internacionais.....	35
Comunicação.....	38
Advocacy.....	39
Marketing e Angariação de Fundos.....	40
Recursos Humanos.....	41
Logística.....	42
Relatório de Gestão.....	43
Relatório de Auditoria.....	51
A Rede Internacional da MdM.....	54

MENSAGEM DO PRESIDENTE



No ano passado, a Médicos do Mundo (MdM) continuou a responder aos desafios colocados pela emergência da pandemia da COVID-19, mantendo as atividades regulares e expandido a sua ação, com vista a dar resposta às necessidades das populações em situação de vulnerabilidade. Graças à resiliência e ao empenho demonstrado pelas nossas equipas, e ao apoio de muitos que estão connosco, entre doadores, parceiros e voluntários, sentimo-nos ainda mais fortes e confiantes no futuro.

Na saída de um dos momentos mais marcantes para toda a humanidade, como foram os anos da pandemia, e no início de um novo ciclo, estivemos especialmente concentrados nas questões da saúde mental, do isolamento e dos cuidados de saúde que ficaram sem resposta, devido à concentração de recursos na emergência. São desafios que não têm uma resposta imediata e que necessitam de atenção, agora e nos próximos anos, por parte de toda a comunidade responsável pela prestação de cuidados e sociedade em geral.

Olhámos com particular preocupação para a situação dos idosos, uma população que cresce ao ritmo da tendência de envelhecimento demográfico, verificada há várias décadas no nosso país, e que nos traz desafios constantes de adaptação e de procura de novas soluções. Os confinamentos sucessivos deixaram marcas em quem já estava isolado, se sentia sozinho e tinha dificuldades em ultrapassar as suas dificuldades, pelo que foi necessário estar especialmente atento à realidade destas pessoas e responder aos desafios mais emergentes.

A par da população idosa, outros grupos vulneráveis revelaram necessidades específicas no retorno à uma normalidade já por si difícil. A perda de postos de trabalho e as consequentes dificuldades económicas durante a pandemia provocaram mais situações de vulnerabilidade e levaram mais pessoas à rua. Por isso, foi também necessário responder ao maior número de pessoas em situação de sem-abrigo, sem deixar de manter o apoio aos que já se encontravam nesta situação e que dependem de nós para aceder a cuidados básicos de saúde gratuitos ou, simplesmente, serem escutados no que os afligem diariamente.

Estamos orgulhosos da forma como demos resposta a estes e a muitos outros desafios, das nossas equipas, pela sua entrega e dedicação, e de todos os que nos apoiam e seguem ao nosso lado, pela confiança e a força que nos continuam a dar todos os dias.

Abílio Antunes

Presidente da Direção da Médicos do Mundo

A MÉDICOS DO MUNDO



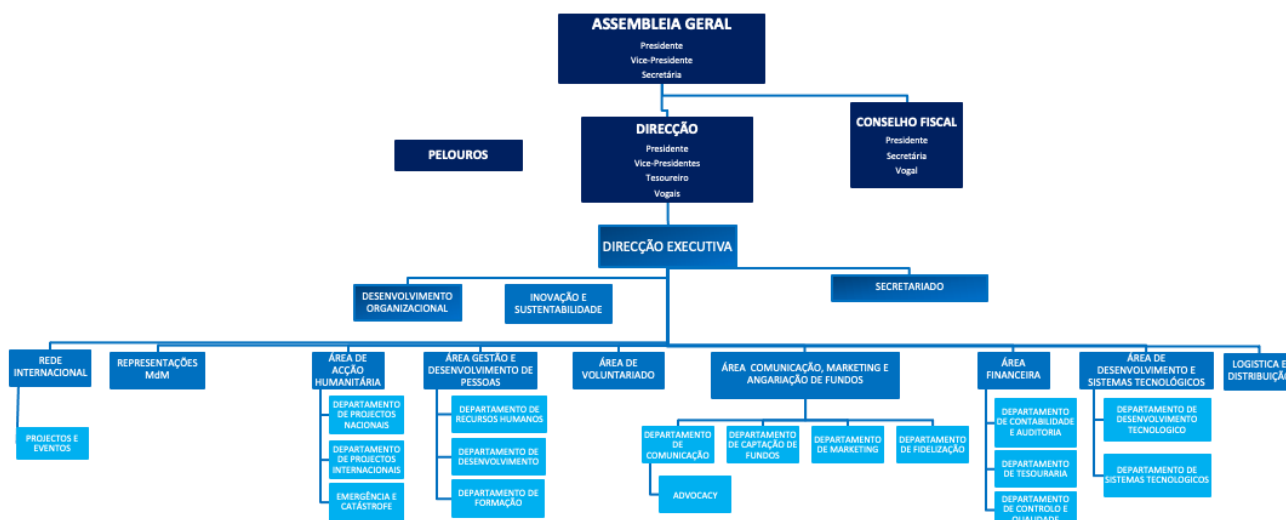
A Médicos do Mundo é uma Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento, sem fins lucrativos, de carácter independente, que desenvolve projetos de cooperação para o desenvolvimento em saúde e de ajuda humanitária em todo o mundo, prestando cuidados de saúde a populações vulneráveis.

Apesar da prestação de cuidados globais de saúde ser o pilar da nossa ação, não combatemos apenas a doença; lutamos por fazer chegar aos mais desprotegidos um conceito alargado de saúde, que inclui o bem-estar físico, psíquico e social.

Como afirma o nosso lema: "**Lutamos contra todas as doenças, até mesmo a injustiça.**"

Organização

A MdM Portugal conta a seguinte estrutura organizacional encabeçada pela Assembleia Geral, Direção, Conselho Fiscal e Pelouros.



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



O Plano Estratégico da Médicos do Mundo contempla 7 objetivos estratégicos:

1. Aumentar o acesso à saúde dos públicos vulneráveis.
2. Diminuir o isolamento social dos beneficiários.
3. Garantir o pleno exercício dos direitos dos beneficiários.
4. Diminuir o estigma social das populações vulneráveis.
5. Aumentar a intervenção/capacitação de pessoas e instituições pela MdM nas várias geografias.
6. Garantir o equilíbrio financeiro da organização no médio prazo.
7. Aumentar a notoriedade e reputação da MdM.

PROJETOS NACIONAIS

CENTRO DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO JOAQUIM URBANO

Contexto

O Centro de Acolhimento Temporário Joaquim Urbano (CATJU) para Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) é uma resposta do Município do Porto enquadrada na Estratégia Local de Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. A Médicos do Mundo assegura a prestação de cuidados de saúde gratuitos às PSSA integradas no CATJU através da realização de consultas médicas, apoio medicamentoso, atividades de educação para a saúde, realização de testes rápidos de rastreio para as infeções por Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), Vírus da Hepatite B (VHB), Vírus da Hepatite C (VHC) e Sífilis, assim como de referenciações e encaminhamentos para as estruturas do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

População-alvo

Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Área de intervenção

Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Objetivos gerais

Promover a equidade no acesso a cuidados de saúde às Pessoas em Situação de Sem-Abrigo integradas no Centro de Alojamento Temporário Joaquim Urbano.

Objetivos específicos

- OE1.** Aumentar o acesso aos cuidados de saúde;
- OE2.** Promover e facilitar a integração dos utentes nas estruturas formais de saúde.

Resultados

1. 100% dos utentes têm acesso a consultas médicas;
2. 100% dos utentes têm acesso a informação e educação para a saúde;
3. 100% dos utentes têm acesso à realização de testes rápidos de rastreios para as infeções por VIH, VHB, VHC e Sífilis.

Financiadores

Médicos do Mundo

Parceiros

Câmara Municipal do Porto

Recursos Humanos

1 Médico(a) voluntário(a)/Coordenador(a)
Voluntários

CENTRO FIXO DE RASTREIO

Contexto

O Centro Fixo de Rastreio (CFR), existente nas representações do Porto e de Barcelos da Médicos do Mundo contribui para a deteção precoce da infeção por VIH, Hepatites virais e outras Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST). No CFR são realizadas sessões de rastreio em contexto de gabinete, onde são realizados testes rápidos de rastreio para as infeções por VIH, VHB, VHC e Sífilis, referência para o Serviço Nacional de Saúde (SNS) se reativos, literacia em saúde e referência para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós-Exposição (PPE) no SNS se necessário e consentido. As sessões de rastreio são gratuitas, confidenciais e anónimas.

População-alvo

População geral

Área de intervenção

Deteção Precoce e Prevenção da infeção por VIH/SIDA e Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST)

Objetivos gerais

Contribuir para o alcance das metas da ONUSIDA: 95% das pessoas que vivem com VIH, a saber que têm o vírus; 95% das pessoas diagnosticadas com VIH 95 % das pessoas em tratamento, com carga viral indetetável.

Objetivos específicos

- OE1.** Aumentar o conhecimento do estado serológico VIH/SIDA da população;
- OE2.** Garantir a referência hospitalar dos testes reativos para o VIH, VHB, VHC e Sífilis e adesão terapêutica;
- OE3.** Contribuir para o conhecimento epidemiológico e comportamental em Portugal dos públicos-alvo.

Resultados

- 1.** 100% dos utentes com teste reativo (VIH, VHB, VHC e Sífilis) são encaminhados para teste confirmatório e referência hospitalar quando consentido;
- 2.** 100% dos utentes recebe material preventivo e beneficia de ações individuais de educação para sexo mais seguro;
- 3.** 100% dos utentes com critérios de elegibilidade são referenciados para PrEP ou PPE quando consentido.

Financiadores

ViiV Healthcare Portugal

Parceiros

Fórum Nacional da Sociedade Civil para o VIH-SIDA
Laboratório Médico de Análises Clínicas Dr. Luís Marinho
Rede de Rastreio Comunitária

Rede de Trabalho Sexual
Rede Positivo
Riscos Reduzidos em Rede - R3
UCC Baixa do Porto
Unidade de Saúde Pública Porto Ocidental
Unidade de Saúde Pública Porto Oriental

Recursos Humanos

2 Enfermeiro(a)s

EMBARQUE NA SAÚDE

Contexto

A Médicos do Mundo está presente na Unidade Habitacional de Santo António (USHA) – Centro de Instalação Temporária para o acolhimento de cidadãos estrangeiros e apátridas, prestando cuidados de saúde junto a migrantes sujeitos a uma medida de afastamento coercivo do território português. Tal como nos Espaços Equiparados a Centros de Instalação Temporária (EECIT) dos Aeroportos Humberto Delgado – Lisboa, Francisco Sá Carneiro – Porto e Faro, assegurando aos que se encontram retidos neste espaço, cuidados básicos de saúde e vigilância do estado de saúde, pela presença de profissionais de saúde (médico, enfermeiro e psicóloga). Em caso de necessidade, há intervenção em situações de doença aguda durante fins de semana e feriados (consultas de prevenção).

População-alvo

Migrantes retidos nos EECIT e UHSA

Área de intervenção

Acessibilidade a cuidados de saúde

Objetivos gerais

Assegurar o acesso a cuidados básicos de saúde e vigilância do estado de saúde a todos os migrantes retidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) no Aeroporto (inadmissíveis e requerentes de asilo) que ficam confinados a um espaço existente para o efeito – Espaço Equiparado a Centro de Instalação Temporária (EECIT) dos Aeroportos Humberto Delgado – Lisboa, Francisco Sá Carneiro – Porto, Faro e no Centro de Acolhimento Temporário - Unidade Habitacional de Santo António (USHA) - Porto.

Objetivos específicos

- OE1.** Aumentar o acesso a prestação de cuidados básicos de saúde aos utentes;
- OE2.** Aumentar o acesso a prestação de cuidados de saúde especializados a nível psiquiátrico;
- OE3.** Gerir a medicação dos utentes;
- OE4.** Articular com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) quando necessário;
- OE5.** Aumentar a literacia em saúde dos profissionais e utentes.

Resultados

1. 100% das pessoas detidas nos EECIT e UHSA são avaliadas pela equipa clínica da Médicos do Mundo;
2. 100% das pessoas detidas nos EECIT e UHSA são encaminhadas para o SNS se necessário e em articulação com o SEF;
3. 100% das pessoas detidas nos EECIT e UHSA com necessidade de cumprir plano terapêutico têm acesso à medicação e gestão do regime terapêutico;
4. 100% das pessoas detidas nos EECIT e UHSA com necessidade de avaliação psiquiátrica têm acesso a avaliação por psiquiatria (regime de voluntariado).

Financiadores

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)

Parceiros

Organização Internacional para as Migrações (OIM)

Serviço Jesuíta aos Refugiados

Recursos Humanos

2 Enfermeiro(a)s/ Coordenador(a)

1 Educadora Social

Voluntários médicos da especialidade de Psiquiatria, Medicina Interna, Medicina Geral e Familiar e Infeciologia, entre outras

MedPAH - MEDICAMENTOS PARA AÇÃO HUMANITÁRIA

Contexto

O MedPAH é um projeto que dá resposta às pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconómica que não têm possibilidade de aceder a medicamentos pelos seus próprios meios económicos. Neste projeto há contribuição para a equidade no acesso a medicamentos, através do apoio medicamentoso gratuito, garantindo que as pessoas cumpram os seus regimes terapêuticos, independentemente da sua situação económica.

População-alvo

Pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconómica

Área de intervenção

Apoio medicamentoso

Objetivos gerais

Promover a equidade no acesso ao apoio medicamentoso.

Objetivos específicos

OE1. Aumentar o apoio medicamentoso a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconómica;

OE2. Melhorar a gestão e adesão ao regime terapêutico;

OE3. Aumentar a literacia em saúde.

Resultados

1. 80% das necessidades identificadas de apoio medicamentoso têm resposta;
2. 100% das pessoas a quem é atribuído apoio medicamentoso têm acesso a explicação do respetivo plano terapêutico.

Financiadores

Hovione

Fundos Próprios

Parceiros

Farmácia do Centro Hospitalar do Porto

Farmácia do Hospital de Magalhães Lemos

Movimento 1 Euro

Recursos Humanos

2 Enfermeiro(a)s

1 Assistente Social

ORIENTAR

Contexto

A Médicos do Mundo desenvolve projetos na zona da Picheleira-Olaidas desde 2001, direcionados à população em situação de risco ou exclusão social, e articulando com diversos parceiros da rede local. Um dos parceiros é a Associação Orientar, que tem como missão promover a inclusão social e profissional de pessoas que, por diversos fatores, se encontram mais vulneráveis aos processos de exclusão.

A atuação da Orientar prima pela satisfação das necessidades básicas de alimentação, higiene e conforto, mas com vista também à promoção do desenvolvimento e treino de competências que estimulem a autonomia de vida e facilitem a integração social e profissional da população-alvo.

Assim, a orientar dispõe de diversos serviços (alimentação; Higiene pessoal e tratamento de roupa; Acompanhamento psicológico e social; *ateliers* diversos; Gabinete de Inserção Profissional), mas diagnosticou na sua intervenção uma área lacunar, relacionada com o acompanhamento médico dos utentes, que apesar de formalmente integrados no SNS, raramente recorrem ao mesmo, implicando muitas vezes alterações significativas das suas situações de saúde/doença e que têm implicações no impacto que os processos de intervenção têm. Assim, colaborando com o *know-how* da Médicos do Mundo, desde maio de 2019 que é realizada consulta quinzenal no Projeto Orientar.

População-alvo

Pessoas em situação de vulnerabilidade social acompanhadas pela Associação Orientar.

Área de intervenção

Promoção da equidade no acesso a cuidados de saúde.

Objetivos gerais

Promover o acesso a cuidados de saúde das pessoas em situação de vulnerabilidade social acompanhadas pela Associação Orientar.

Objetivos específicos

Promoção do acesso a cuidados de saúde pelos utilizadores da Associação Orientar.

Financiadores

Fundos Próprios

Parceiros

Associação Orientar

Recursos Humanos

Coordenador

Voluntária Médica

PORTO ESCONDIDO

Contexto

O projeto Porto Escondido - Equipa de Rua visa promover, com recurso a uma Unidade Móvel, o acesso à prevenção, a realização de testes rápidos de rastreio de infeções por Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), Vírus da Hepatite B (VHB) e Vírus da Hepatite C (VHC) e Sífilis, e a adequada referenciação se reativo, e garantir o acesso a programas de Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD).

A intervenção promove a aproximação aos cuidados de saúde, a notificação anónima e o rastreio de contactos, contribuindo para o conhecimento epidemiológico e comportamental em Portugal. O projeto promove também o combate ao estigma e à discriminação associados aos fenómenos do trabalho sexual, do consumo de drogas e à infeção por VIH e hepatites virais.

População-alvo

Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Pessoas que Utilizam Drogas

Trabalhadores Sexuais e seus clientes

Homens que fazem sexo com Homens

Migrantes

Área de intervenção

Deteção Precoce e Prevenção da infeção por VIH/SIDA e Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST)

Objetivos gerais

Promover o acesso à prevenção e à realização de testes rápidos de rastreio das infeções por VIH, VHB, VHC e Sífilis e a adequada referenciação nos grupos dos HSH, TS e seus clientes, PSSA, PUD e migrantes, e garantir o acesso a programas de RRMD e de prevenção da infeção por VIH no grupo dos PUD.

Objetivos específicos

- OE1.** Promover a realização do teste rápidos de rastreio das infeções por VIH, VHB, VHC e Sífilis, a notificação anónima e o rastreio de contactos;
- OE2.** Garantir a referenciação hospitalar dos testes rápidos de rastreio para as infeções por VIH, VHC, VHB e Sífilis reativos;
- OE3.** Garantir o acesso a programas de RRMD e de prevenção da infeção por VIH nas PUD;
- OE4.** Promover a literacia em saúde e o acesso à prevenção das infeções por VIH, VHB, VHC e Sífilis;
- OE5.** Prestar cuidados básicos de saúde e articular com o SNS quando necessário;
- OE6.** Prestar apoio psicossocial e realizar articulação interinstitucional quando necessário.

Resultados

- 1.** 100% dos utentes que realiza teste rápido de rastreio das infeções por VIH, VHB, VHC e Sífilis tem conhecimento do estado serológico;
- 2.** 100% dos utentes com teste reativo para o VIH, VHB, VHC e/ou Sífilis é referenciado para realização de teste confirmatório;
- 3.** 1000 sessões de rastreio realizadas;
- 4.** 100% dos utentes utilizadores de drogas injetáveis troca material de consumo endovenoso;
- 5.** 100% dos utentes que utilizam drogas recebe sessões de educação pelos pares;
- 6.** 100% dos utentes que utilizam drogas fumadas troca material para consumo fumado;
- 7.** 100% dos utentes recebe material preventivo e beneficia de ações individuais de educação para sexo mais seguro;
- 8.** 100% dos utentes com critérios de elegibilidade é referenciado para PrEP ou PPE quando consentido;
- 9.** 100% dos utentes beneficia de ações de literacia em saúde;
- 10.** 100% dos utentes é triado como sintomático ou não sintomático para a infeção por SARS-CoV-2, em cada atendimento;
- 11.** 100% dos utentes que solicita acesso a medicação de dispensa hospitalar é concretizado.

Financiadores

Direção-Geral da Saúde (DGS)

Parceiros

AANP - Associação dos Albergues Nocturnos do Porto

Abraço

Ambimed

AMI

APDES - Porto G

ARRIMO - Projeto Âncora

Associação CAIS

Associação Plano i - Centro GIS

Fórum Nacional da Sociedade Civil para o VIH-SIDA

Gaiurb-URbanismo e Habitação, EM
Laboratório Médico de Análises Clínicas Dr. Luís Marinho
Norte Vida - Associação para a Promoção da Saúde
NPISA Porto
Organização Internacional para as Migrações (OIM)
Rede de Rastreio Comunitária
Rede de Trabalho Sexual
Rede Positivo
Rede Social do Porto
Riscos Reduzidos em Rede - R3
SEF - Unidade Habitacional de Santo António
Serviço Jesuíta aos Refugiados
SPMS - Projecto Troca de Seringas
UCC Baixa do Porto
Unidade de Saúde Pública Porto Ocidental
Unidade de Saúde Pública Porto Oriental

Recursos Humanos

1 Educador(a) Social/ coordenadora
1 Enfermeiro(a)
1 Educador de Pares
1 Psicólogo(a)
2 Médicos (em regime de voluntariado)

PROGRAMA DE CONSUMO VIGIADO MÓVEL (PCVM)

Contexto

O Programa de Consumo Vigiado Móvel (PCVM) é um programa de Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD), onde as pessoas podem consumir substâncias psicoativas, trazidas pelas próprias, sob supervisão de profissionais treinados para educar para um consumo mais seguro e atuar em caso de sobredosagem ou outras situações de emergência.

O PCVM constituído por uma equipa multidisciplinar, contribui para a saúde, segurança e qualidade de vida das Pessoas que Utilizam Drogas Injetadas (PUDI) e das comunidades mais afetadas pelo consumo em espaços públicos, oferecendo um conjunto de serviços que vão para além da disponibilização de um espaço seguro para efetuar o consumo injetado: prestação de cuidados básicos de saúde, articulação com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) quando necessário e consentido, acompanhamento e atendimento psicossocial, suporte por pares, realização de testes rápidos de rastreio para as infeções por Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), Vírus da Hepatite B (VHB), Vírus da Hepatite C (VHC) e Sífilis, encaminhamento e acompanhamento para outros serviços, e distribuição de material de prevenção.

População-alvo

Pessoas que Utilizam Drogas (PUD) que estão em maior risco, tanto pelas práticas de consumo, como pela sua situação social e de saúde.

Área de intervenção

Redução de Riscos e Minimização de Danos

Objetivos gerais

Contribuir para a saúde, segurança e qualidade de vida das Pessoas que utilizam drogas injetadas (PUDI) e das comunidades mais afetadas pelo consumo em espaços públicos.

Objetivos específicos

- OE1.** Promover o acesso dos PUDI, particularmente daqueles que se encontram numa situação de maior vulnerabilidade social e de saúde, a condições de consumo injetado mais seguro;
- OE2.** Melhorar a saúde dos PUDI pela redução da morbilidade e mortalidade associada à sobredosagem e da prevenção dos riscos e danos associados ao consumo injetado (infecção por VIH, hepatites virais, infeções bacterianas, danos nas veias);
- OE3.** Promover o acesso, encaminhamento e acompanhamento dos PUDI para a rede de recursos existente na cidade de Lisboa (serviços de saúde e sociais);
- OE4.** Aumentar a aceitação e conhecimento acerca das vantagens do programa de consumo vigiado;
- OE5.** Promover a participação e envolvimento das pessoas que usam drogas em atividades do Programa.

Resultados

- 1. Aumento do nº de utentes abrangidos pelo programa;
- 2. Aumento do nº de PUDI registados no programa a utilizarem o espaço de consumo vigiado;
- 3. Diminuição do nº de utentes que reporta consumir em espaços públicos;
- 4. Aumento do nº de utentes que recorrem à intervenção de saúde disponibilizada no PCVM (consulta médica, de enfermagem, rastreio, vacinação);
- 5. Realização de testes rápidos de rastreio das infeções por VIH, VHC, VHB e sífilis;
- 6. Redução da morbilidade e mortalidade associada à sobredosagem;
- 7. Redução dos riscos e danos associados ao consumo injetado (infecção por VIH, hepatites virais, lesões);
- 8. Aumento do nível de literacia relativamente à prevenção de *overdoses* e das infeções mais associadas ao consumo injetado entre os utentes do programa;
- 9. Aumento do nº de utentes que recorrem ao apoio psicossocial;
- 10. Aumento do nº de utentes encaminhados (n.º de encaminhamentos= 300) e acompanhados para outros serviços (incluindo tratamento das dependências);
- 11. Aumento da aceitação e conhecimento sobre o PCVM entre utentes, profissionais, parceiros e comunidades locais;
- 12. Aumento da rede de parceiros;
- 13. Elaboração de um relatório semestral e outro anual;
- 14. Publicação em revista científica dos resultados dos estudos de avaliação;
- 15. Apresentação de resultados em duas conferências (uma nacional; outra internacional); publicação de dois artigos em revista científica (estudos de avaliação);
- 16. Aumento do nº de formações dirigidas a equipa, pares e utentes;
- 17. Aumento do nº de utentes envolvidos na bolsa de formação/ emprego de baixo limiar
- 18. Aumento da participação de utentes em atividades do Programa;
- 19. Contribuir para a saúde, segurança e qualidade de vida dos PUDI e comunidades mais afetadas pelo consumo em espaços públicos da cidade de Lisboa.

Financiadores

Câmara Municipal de Lisboa (CML)

Parceiros

Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

DICAD

Grupo de Ativistas em Tratamentos (GAT)

Junta de Freguesia do Beato

SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Recursos Humanos

1 Diretor(a) Clínico(a)/ médico(a)

1 Coordenador(a) Assistente Social

1 Coordenador(a) Psicólogo(a)

2 Enfermeiro(a)

1 Técnico(a) de redução de danos

1 Educador(a) de pares

1 Mediador(a) comunitário(a)

Voluntários

PROJETO INTERGERACIONAL NOVO HORIZONTE

Contexto

O projeto Intergeracional Novo Horizonte surge para dar resposta às necessidades das pessoas residentes no bairro Novo Horizonte, contribuindo para melhorar a qualidade de vida. A Associação de Moradores do Bairro Horizonte (AMBH) e os parceiros, após realizarem o diagnóstico das necessidades das pessoas residentes no bairro Horizonte, bairro de intervenção prioritária da cidade de Lisboa, criaram um espaço comunitário com serviços de proximidade, espaço de convívio e serviços específicos para crianças, jovens e idosos. O espaço promove atividades para os grupos mais vulneráveis, mas acolhe toda a comunidade.

População-alvo

Pessoas residentes no bairro Horizonte

Área de intervenção

Promoção da Saúde

Objetivos gerais

A Médicos do Mundo intervém na área da saúde com o objetivo de promover estilos de vida mais ativos e saudáveis, combater o isolamento e promover a saúde mental.

Objectivos Específicos

OE1. Aumentar a literacia em saúde;

OE2. Aumentar a dinâmica comunitária, reduzindo o isolamento;

OE3. Promover a atividade física.

Resultados

1. 100% das pessoas residentes no Bairro Horizonte têm acesso a sessões de literacia em saúde;
2. 100% das pessoas residentes no Bairro Horizonte têm acesso a classes de movimento.

Financiadores

Programa BIP/ZIP Lisboa

Parceiros

Associação de Moradores Viver Melhor no Beato

Associação Viver Melhor no Bairro Horizonte

Clube Intercultural Europeu

Fundação Aga Khan

Junta de Freguesia da Penha de França

Recursos Humanos

1 Fisioterapeuta

1 Enfermeira

Voluntários

PROJETO PORTA A PORTA

Contexto

O projeto 3G Porta a Porta surge para dar resposta às necessidades das pessoas residentes no bairro do Beato, contribuindo para melhorar a qualidade de vida.

A Associação de Moradores Viver Melhor no Beato (VMBA) intervém junto da população do bairro, sendo que uma das atividades ocorre no âmbito da capacitação. O programa de capacitação dirigido para cuidadores(as) informais consiste em sessões de formação de cuidados de higiene e limpeza, formação de normas de segurança e formação de como se relacionar com os idosos.

As sessões formativas são dinamizadas pela Médicos do Mundo, na área da saúde e social, pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Redemprega), na área de como se relacionar com os idosos, e pela Fundação Aga Khan, na área da segurança. Esta atividade é realizada no espaço da VMBA.

População-alvo

Pessoas que residem no bairro do Beato

Área de intervenção

Promoção da Saúde

Objetivos gerais

Aumentar a literacia e a capacidade de intervenção junto aos idosos dos cuidadores informais residentes no bairro do Beato.

Objectivos Específicos

- OE1.** Aumentar a literacia relativamente aos cuidados de higiene e limpeza;
- OE2.** Aumentar a literacia relativamente às normas de segurança;
- OE3.** Aumentar a literacia relativamente a como se relacionar com os idosos.

Resultados

100% dos módulos de formação previstos são realizados.

Financiadores

Programa BIP/ZIP Lisboa

Parceiros

Associação de Moradores Viver Melhor no Beato
Clube Intercultural Europeu
Fundação Aga Khan
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Recursos Humanos

1 Enfermeira
1 Fisioterapeuta
1 Assistente Social

SAÚDE A GIRAR – EQUIPA TÉCNICA DE RUA EM SAÚDE

Contexto

O projeto SER – Saúde em Equipa de Rua - foi desenhado para apoiar pessoas vulneráveis, no concelho de Barcelos, que manifestam níveis de exclusão económica, social e familiar relevantes, e que apresentam comportamentos de risco para a sua saúde.

Este projeto apoia Pessoas que Utilizam Drogas (PUD), Trabalhadores Sexuais (TS) e Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), tendo como principal objetivo a Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD) associados ao consumo de substâncias psicoativas (SPA) e ao trabalho sexual.

Assim, com este projeto, a Médicos do Mundo pretende contribuir para a adoção de práticas de consumo e sexuais de menor risco, a estruturação biopsicossocial dos beneficiários e aproximação às estruturas da rede social de suporte, a melhoria do estado de saúde e aproximação aos serviços do Serviço Nacional de Saúde, o desenvolvimento comunitário e o conhecimento epidemiológico.

População-alvo

Pessoas que Utilizam Drogas
Trabalhadores Sexuais
Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Área de intervenção

Redução de Riscos e Minimização de Danos

Objetivos gerais

Garantir o acesso a programas de Redução de Riscos e Minimização de Danos associados ao consumo de substâncias psicoativas e trabalho sexual, nas freguesias de Barcelos, Arcozelo e Feitos, Concelho de Barcelos.

Objectivos Específicos

- OE1.** Contribuir para a adoção de práticas de consumo e sexuais de menor risco na população-alvo;
- OE2.** Contribuir para a estruturação psicossocial da população-alvo e aproximação às estruturas da rede social de suporte;
- OE3.** Contribuir para a melhoria do estado de saúde da população-alvo e aproximação dos PUD aos serviços de saúde;
- OE4.** Contribuir para o desenvolvimento comunitário e conhecimento epidemiológico do fenómeno.

Resultados

- 1.** 60% da população-alvo adota práticas de consumo de menor risco;
- 2.** 40 % da população-alvo adota práticas sexuais mais seguras;
- 3.** Garantir avaliação psicossocial a 70% da população-alvo;
- 4.** 50% da população-alvo adere a acompanhamento psicossocial;
- 5.** 90% da população-alvo com necessidades identificadas é encaminhada para as estruturas da rede formal de suporte;
- 6.** 40% da população-alvo participa nas ações de informação, sensibilização e educação para a saúde;
- 7.** 80% da população-alvo recebe informação e aconselhamento sobre estruturas da rede de suporte;
- 8.** 100% da população com necessidades identificadas tem acesso a cuidados de enfermagem;
- 9.** 30% da população-alvo adere a regime terapêutico;
- 10.** 80% da população-alvo com necessidades é encaminhada para serviços de saúde (inclui CRI);
- 11.** 50% da população-alvo que desconhece estado serológico faz teste rápido de rastreio para as infeções pelo VIH, VHB e VHC e Sífilis no projeto e correta referenciação hospitalar dos resultados reativos;
- 12.** 80% dos resultados reativos são referenciados para consulta;
- 13.** Promover o conhecimento e a solidariedade social, através do esclarecimento da comunidade sobre as atividades da equipa;
- 14.** Contribuir para a atualização periódica do diagnóstico do Concelho de Barcelos, em matéria de consumo de SPA.

Financiadores

SICAD (Cofinanciador)

Câmara Municipal de Barcelos (Cofinanciador)

Parceiros

Programa de Troca de Seringas

Programa Nacional para a Infecção VIH e SIDA

Projecto Oficina do Saber e Ser (Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Barcelos)

Projecto Sorrir (GASC - Grupo de Acção Social Cristã)

Rede de Rastreio Comunitária

Riscos Reduzidos em Rede - R3

Recursos Humanos

1 Enfermeira/ coordenadora
1 Psicóloga
1 Assistente Social
Voluntários

SER – SAÚDE EM EQUIPA DE RUA

Contexto

O projeto SER – Saúde em Equipa de Rua - foi desenhado para apoiar pessoas vulneráveis, no concelho de Barcelos, que manifestam níveis de exclusão económica, social e familiar relevantes, e que apresentam comportamentos de risco para a sua saúde.

Este projeto apoia Pessoas que Utilizam Drogas (PUD), Trabalhadores Sexuais (TS) e Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), tendo como principal objetivo a Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD) associados ao consumo de substâncias psicoativas (SPA) e ao trabalho sexual.

Assim, com este projeto, a Médicos do Mundo pretende contribuir para a adoção de práticas de consumo e sexuais de menor risco, a estruturação biopsicossocial dos beneficiários e aproximação às estruturas da rede social de suporte, a melhoria do estado de saúde e aproximação aos serviços do Serviço Nacional de Saúde, o desenvolvimento comunitário e o conhecimento epidemiológico.

População-alvo

Pessoas que Utilizam Drogas
Trabalhadores Sexuais
Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Área de intervenção

Redução de Riscos e Minimização de Danos

Objetivos gerais

Garantir o acesso a programas de Redução de Riscos e Minimização de Danos associados ao consumo de substâncias psicoativas e trabalho sexual, nas freguesias de Barcelos, Arcozelo e Feitos, Concelho de Barcelos.

Objectivos Específicos

- OE1.** Contribuir para a adoção de práticas de consumo e sexuais de menor risco na população-alvo;
- OE2.** Contribuir para a estruturação psicossocial da população-alvo e aproximação às estruturas da rede social de suporte;
- OE3.** Contribuir para a melhoria do estado de saúde da população-alvo e aproximação dos PUD aos serviços de saúde;
- OE4.** Contribuir para o desenvolvimento comunitário e conhecimento epidemiológico do fenómeno.

Resultados

1. 60% da população-alvo adota práticas de consumo de menor risco;
2. 40 % da população-alvo adota práticas sexuais mais seguras;
3. Garantir avaliação psicossocial a 70% da população-alvo;
4. 50% da população-alvo adere a acompanhamento psicossocial;
5. 90% da população-alvo com necessidades identificadas é encaminhada para as estruturas da rede formal de suporte;
6. 40% da população-alvo participa nas ações de informação, sensibilização e educação para a saúde;
7. 80% da população-alvo recebe informação e aconselhamento sobre estruturas da rede de suporte;
8. 100% da população com necessidades identificadas tem acesso a cuidados de enfermagem;
9. 30% da população-alvo adere a regime terapêutico;
10. 80% da população-alvo com necessidades é encaminhada para serviços de saúde (inclui CRI);
11. 50% da população-alvo que desconhece estado serológico faz teste rápido de rastreio para as infeções pelo VIH, VHB e VHC e Sífilis no projeto e correta referenciação hospitalar dos resultados reativos;
12. 80% dos resultados reativos são referenciados para consulta;
13. Promover o conhecimento e a solidariedade social, através do esclarecimento da comunidade sobre as atividades da equipa;
14. Contribuir para a atualização periódica do diagnóstico do Concelho de Barcelos, em matéria de consumo de SPA.

Financiadores

SICAD (Cofinanciador)

Câmara Municipal de Barcelos (Cofinanciador)

Parceiros

Programa de Troca de Seringas

Programa Nacional para a Infecção VIH e SIDA

Projecto Oficina do Saber e Ser (Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Barcelos)

Projecto Sorrir (GASC - Grupo de Acção Social Cristã)

Rede de Rastreio Comunitária

Riscos Reduzidos em Rede - R3

Recursos Humanos

1 Enfermeira/ coordenadora

1 Psicóloga

1 Assistente Social

Voluntários

SOU+

Contexto

O projeto SOU+ visa promover a inclusão social das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) no Município de Barcelos, prevendo uma intervenção multifacetada e holista, dando particular atenção à problemática da saúde mental, à capacitação da população-alvo e à sensibilização

da comunidade geral, criando condições para a reintegração social definitiva das pessoas que se encontram em tal situação de vulnerabilidade social.

População-alvo

Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Área de intervenção

Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Objetivos gerais

Promover a inclusão social das PSSA no Município de Barcelos, criando condições para a sua reintegração social definitiva, dando particular atenção à problemática da saúde mental, à capacitação da população-alvo e à sensibilização da comunidade geral.

Objectivos Específicos

- OE1.** Promover iniciativas e instrumentos de informação e de sensibilização junto da comunidade local, e em particular junto de profissionais da rede de serviços públicos e do comércio, com vista ao combate ao estigma que incide sobre a condição de sem abrigo;
- OE2.** Potenciar, através dos media locais e redes sociais, o acesso da comunidade local à informação e ao conhecimento sobre o fenómeno das PSSA, procurando reduzir o estigma que existe sobre essa condição;
- OE3.** Garantir a existência de gestores de caso nas situações sinalizadas;
- OE4.** Definir e implementar planos individuais de intervenção (PII), com base numa avaliação diagnóstica multifatorial;
- OE5.** Aumentar o acesso de PSSA a cuidados de Saúde Mental;
- OE6.** Promover a aproximação de PSSA ao Serviço Nacional de Saúde (SNS) e outros serviços institucionais com vista à sua reintegração;
- OE7.** Criar um centro ocupacional de inserção diurna para PSSA com atividades ocupacionais que potenciem a capacitação e inserção social e profissional de PSSA;
- OE8.** Dinamizar as atividades do centro ocupacional de inserção diurna para PSSA;
- OE9.** Facilitar o acesso a programas de educação formal a PSSA para promoção de competências pessoais, sociais e de integração profissional;
- OE10.** Promover a participação das PSSA em sessões de educação não formal (capacitação) para promoção de competências pessoais, sociais e de integração profissional, desenvolvidas no âmbito do centro ocupacional de inserção diurna para PSSA;
- OE11.** Promover a participação das PSSA em atividades de educação informal diárias para promoção de competências pessoais, sociais e de integração profissional, desenvolvidas no âmbito do centro ocupacional de inserção diurna para PSSA;
- OE12.** Promover a saída da condição de sem abrigo e/ou integração no mercado de trabalho das PSSA.

Resultados

- 1. 100 participantes nas ações de informação e sensibilização;
- 2. 80 participantes no fórum;
- 3. 45 PSSA abrangidas pela operação com gestor de caso;

4. 45 PSSA abrangidas pela operação com Planos Individuais de Intervenção;
5. 100% PSSA com suspeita de quadro psiquiátrico ou quadro psiquiátrico diagnosticado que acedem de forma consentida a uma consulta de psiquiatria disponibilizada pela operação;
6. 100% PSSA abrangidas pela operação com necessidade de cuidados de saúde primários ou especializados encaminhadas de forma consentida para o SNS;
7. 80 sessões de educação não formal realizadas no centro ocupacional de inserção diurna para PSSA;
8. 20% PSSA abrangidas pelo projeto deixam esta condição e/ou integraram o mercado de trabalho.

Financiadores

NORTE 2020

Parceiros

Câmara Municipal de Barcelos

Cruz Vermelha Portuguesa (CVP)

Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP)

Grupo de Ação Social Cristã (GASC)

Hospital Santa Maria Maior, EPE

Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP (IEFP)

Instituto São João de Deus - Casa de Saúde S. João de Deus (saúde mental) (ISJD)

Núcleo Local de Intervenção (NLI)

Recovery IPSS

Recursos Humanos

1 Assistente Social

1 Educador(a) Social

1 Psicólogo(a)

1 Psiquiatra

Voluntários

TERCEIRA (C)IDADE=FELICIDADE

Contexto

O projeto TCI=F é um projeto de intervenção comunitária, com a população mais velha e os seus cuidadores, cuja atuação decorre no concelho do Porto, através da contribuição para a promoção da saúde, da reabilitação e de práticas artísticas, como forma de inclusão e diminuição do isolamento, com vista a uma vida ativa e saudável, numa lógica de promoção do envelhecimento ativo e bem sucedido.

Trata-se de uma iniciativa desenvolvida em parceria entre o Espaço t e a MdM, que vai para o seu segundo ano de execução, no qual nos próximos 12 meses pretende-se apoiar e intervir junto de 80 beneficiários e seus cuidadores.

População-alvo

Beneficiários Diretos, residentes no concelho do Porto:

1. Pessoas com idade igual ou superior a 65 anos de idade, de ambos os géneros, em situação de isolamento e/ou vulnerabilidade social, com ou sem diagnóstico de patologia
2. Pessoas com idade igual ou superior a 55 anos de idade, de ambos os géneros, numa lógica de prevenção primária, com o intuito de promover uma atitude mais positiva e saudável face ao envelhecimento.

Beneficiários Indiretos, residentes no concelho do Porto: cuidadores de pessoas dependentes e/ou com algum grau de incapacidade.

Área de intervenção

Promoção da Saúde e do Envelhecimento ativo e saudável.

Objetivos gerais

1. Contribuir para o envelhecimento ativo e saudável de 80 utentes e a capacitação para o processo de cuidar dos seus cuidadores, no concelho do Porto.

Objectivos Específicos

- 1.1. Contribuir para a permanência dos utentes nos seus contextos domiciliários, através da promoção/ manutenção da funcionalidade;
- 1.2. Contribuir para a melhoria do estado de saúde e a aproximação e fidelização dos utentes ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), aos serviços da rede social de suporte, parceiros e comunidade;
- 1.3. Contribuir para a promoção da Literacia em Saúde, capacitação/ empowerment e o desenvolvimento de estratégias de gestão da saúde aos utentes e seus cuidadores;
- 1.4. Contribuir para a estimulação das competências físicas, cognitivas, emocionais e a participação social, combatendo a solidão e o isolamento, através de sessões de fisioterapia e de terapia ocupacional;
- 1.5. Contribuir para a estimulação das competências físicas, cognitivas, emocionais e a participação social, combatendo a solidão e o isolamento, através de práticas artísticas e culturais.

Resultados

Indicadores de medida – processo

OE 1.1

- N.º de utentes previsto sinalizadas para a resposta (N=80);
- N.º de sessões de Treino de Funcionalidade previsto (N=400).
- N.º de sessões de Educação Terapêutica previsto (N=550);
- N.º de Ajudas Técnicas previsto (N=100);
- N.º de Adaptações Domiciliárias previsto (N=40);

OE 1.2

- N.º de avaliações/monitorizações de enfermagem previsto (N=400);
- N.º de acompanhamentos de saúde e/ou sociais previsto (N=40);
- N.º de apoios medicamentosos previsto (N=100);
- N.º de apoios ao nível da gestão e adesão ao regime terapêutico previsto (N=230);
- N.º de articulações com os serviços de saúde e sociais previsto (N=100);

N.º de encaminhamentos para os serviços de saúde e sociais previsto (N=20);
N.º de consultas de psicologia e/ou n.º de acompanhamentos/ apoios psicossociais previsto (N=160);

OE 1.3

N.º de ações individuais para os utentes de Educação para a Saúde previsto (N=550)
N.º de ações de capacitação dos cuidadores/ desenvolvimento de ferramentas para o autocuidado e boas práticas no processo de cuidar previsto (N=100)

OE 1.4

N.º de sessões de fisioterapia previsto (N=200);
N.º de sessões de terapia ocupacional previsto (N=200);

OE 1.5

N.º de utentes previsto sinalizadas para a resposta (N=80);
N.º de Ateliês artísticos de Pintura para os idosos (N=44 - 1x/semana)
N.º de Ateliês artísticos de Teatro para os idosos (N=44)
N.º de Ateliês artísticos de loga para os idosos (N=44)
N.º de Ateliês artísticos de Canto para os idosos (N=44)
N.º de Ateliês artísticos de Tai Chi para os idosos (N=44)
N.º de Ateliê artístico de Expressão Musical (N=44)
Nº de Ateliê artístico de Dança I e II (N=88 - 2x/semana)
N.º de Ateliês Sociocultural de Informática (N=88 - 2x/semana)
N.º de Ateliê Sociocultural de “Linhas de Encontro” (N=44)
N.º de Ateliê Sociocultural de Culinária (N=44)
N.º de Ateliê Sociocultural de Trabalhos Manuais (N=44)
Nº de Ateliê Sociocultural Oficina de Psicologia (N=44)
N.º de produtos artísticos criados previsto (N=300);
N.º de passeios culturais temáticos previsto (N=6);
Nº de Saídas Externas (N= 24 - 2/mês)
Nº de Acompanhamentos ao domicílio (N= 220 - 5/semana)
Nº de Acompanhamentos Psicológicos (N= 120 - 10/mês)
N.º de Consultas Psicológicas (N=88 - 2/semana);
N.º de vídeos de atividades recolhidas previsto (N=4 - 1 a cada trimestre);
Nº de transportes realizados para usufruto das atividades (N=440 - 10/semana)
Nº de exposição e ciclo de espetáculo em teatro e dança (N=2 - 1 de cada)
N.º de atendimento de apoio social (N=88 - 2/semana).

Indicadores de medida - resultado

OE 1.1

100% dos utentes sinalizados para a resposta são avaliados inicialmente para diagnóstico de situação e identificação de necessidades
100% dos utentes sinalizadas são avaliadas relativamente à autonomia para as AVDs, segundo a Escala de Barthel;
100% dos utentes sinalizadas são avaliadas relativamente à autonomia para as ADVIs, segundo a Índice de Lawton & Brody;
100% dos utentes com necessidade de Treino de Funcionalidade (AVDs e ADVIs) beneficiam

desse treino;

100% dos utentes com necessidade de sessões de Educação Terapêutica beneficiam dessas sessões;

80% das necessidades identificadas em Ajudas Técnicas têm resposta;

60% das necessidades identificadas para Adaptações Domiciliárias são realizadas.

OE 1.2

100% dos utentes com necessidade de avaliação/monitorização de enfermagem beneficiam desta resposta;

100% dos utentes com necessidade de acompanhamento de saúde e/ou sociais beneficiam dessa resposta;

80% das necessidades identificadas de apoio medicamentoso têm resposta;

100% dos utentes que têm necessidade de apoio ao nível da gestão e adesão ao regime terapêutico beneficiam dessa resposta;

100% dos utentes que têm necessidade de articulação com os serviços de saúde e/ou sociais beneficiam dessa resposta;

80% dos utentes que têm necessidade de encaminhamento para serviços de saúde e/ou sociais beneficiam dessa resposta;

100% dos utentes que têm necessidades identificadas no âmbito de psicologia e/ou acompanhamento/ apoio psicossocial beneficiam dessa resposta;

OE 1.3

100% dos utentes com necessidades identificadas têm acesso a sessões individuais de Educação para a Saúde;

100% dos cuidadores de pessoas dependentes têm acesso a ações de capacitação e/ou ferramentas para o autocuidado e boas práticas no processo de cuidar;

OE 1.4

100% dos utentes com necessidades identificadas têm acesso a sessões individuais de fisioterapia.

100% dos utentes com necessidades identificadas têm acesso a sessões individuais de terapia ocupacional;

OE 1.5

100% dos utentes inscritos têm acesso aos ateliês artísticos propostos;

100% dos utentes inscritos têm acesso aos ateliês socioculturais propostos;

100% dos utentes inscritos têm acesso à criação de produtos artísticos;

100% dos utentes inscritos têm acesso aos passeios culturais;

100% dos utentes têm acesso à participação em atividades externas;

100% dos utentes inscritos em domicílio têm acesso a acompanhamento de domicílio com literacia digital e outras atividades;

100% dos utentes têm acesso a acompanhamento psicológico informal;

100% dos utentes têm acesso a consultas de psicologia;

100% dos utentes têm acesso à participação nos vídeos.

100% dos utentes cuja necessidade seja identificada, pela falta/ dificuldade de mobilidade, tem acesso a usufruir de transporte de e para as atividades;

100% têm acesso à participação no Ciclo de Apresentação de Dança e Espetáculo;

100% dos utentes têm acesso a acompanhamento e apoio social.

Financiadores

Fundação Belmiro de Azevedo

Fundação Calouste Gulbenkian, no apoio apenas a atividades do Espaço t.

Financiamento Privado da MdM (doadores individuais e coletivos que financiam a intervenção da Estratégia de Envelhecimento Ativo e Saudável), no apoio apenas a atividades da MdM.

Parceiros

Alberto Oculista

Associação Coração Amarelo

Cooperativa do Povo Portuense

Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto

Espaço T – Apoio à Integração Social e Comunitária

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

GAS PORTO - Grupo de Ação Social do Porto

Helpphone

Junta de Freguesia de Paranhos

Norte Vida - Associação para a Promoção da Saúde

Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (PIPP)

Rede Social do Porto – Unidade Operacional de Intervenção com a População Sénior

União de Freguesias Cedofeita, Sto. Ildefonso, Sé, Miragaia, S. Nicolau e Vitória

Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto

VOU – Associação de Voluntariado Universitário

Recursos Humanos

MÉDICOS DO MUNDO

1 Assistente Administrativa Porto – Taxa de Imputação 20%

1 Departamento Financeiro e Recursos Humanos – Taxa de Imputação 20%

1 Coordenador/a - Terapeuta Ocupacional – Taxa de Imputação 100%

3 Enfermeiros - Taxa de imputação 100%

1 Fisioterapeuta – Taxa de Imputação 100%

1 Psicólogo/a - Taxa de Imputação 100%

1 Terapeuta Ocupacional - Taxa de Imputação 100%

1 Logístico - Taxa de Imputação 100%

1 Médico/a (em regime de voluntariado)

ESPAÇO t

1 Coordenador do Projeto – Taxa de Imputação 20%

1 Produtor Cultural – Taxa de Imputação 30%

1 Psicólogo – Taxa de Imputação 40%

1 Relações Públicas - Taxa de Imputação 25%

1 Assistente Social – Taxa de Imputação 30%

1 Facilitador artístico / Responsável operacional – Taxa de Imputação 100%

1 Técnico Audiovisual / Realizador – Taxa de Imputação 100%

1 Economista (CC) – Taxa de Imputação 20%

8 Formadores – Taxa de Imputação 100%

1 Motorista – Taxa de Imputação 100%

1 Educador/a social (em regime de estágio profissional)

UNIDADE INTEGRATIVA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO (UIPSSA)

Contexto

A organização Comunidade Vida e Paz tem uma resposta, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, de apoio às Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) designada “Unidade Integrativa para Pessoas em Situação de Sem-abrigo” (UIPSSA). Trata-se de um programa que funciona em regime residencial, com capacidade para acolher 40 pessoas, que tem em vista o desenvolvimento de autonomia e competências sociais nas pessoas apoiadas, através da prestação de um acompanhamento personalizado.

População-alvo

Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Área de intervenção

Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Objetivos gerais

Promover a equidade no acesso a cuidados de saúde às Pessoas em Situação de Sem-Abrigo integradas na UIPSSA.

Objectivos Específicos

OE1. Aumentar o acesso aos cuidados de saúde;

OE2. Promover e facilitar a integração dos utentes nas estruturas formais de saúde.

Resultados

1. 100% dos utentes têm acesso a consultas de enfermagem;
2. 100% dos utentes têm acesso a informação e educação para a saúde.

Financiadores

Câmara Municipal de Lisboa (CML)

Parceiros

Câmara Municipal de Lisboa

Recursos Humanos

1 Enfermeiro(a)/ Coordenador(a)

VIVA+ CASTANHEIRA DE PERA

Contexto

A intervenção do projeto, enquadrada na Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável, está focada num modelo de proximidade, com realização de visitas domiciliárias (VD) e sinalização/resolução das necessidades e problemas identificados, em articulação com os agentes locais públicos e privados, e encaminhamento para o Serviço Nacional de Saúde (SNS), enquadrado nos antecedentes clínicos ou na pandemia da COVID-19.

Tal como num modelo de Envelhecimento Ativo, dinamizando atividades comunitárias onde os beneficiários serão agentes do planeamento (em articulação com o mediador comunitário da Médicos do Mundo (MdM) e Terapeuta Ocupacional (TO) de atividades de seu interesse, no âmbito da promoção da saúde e prevenção da doença (sessões temáticas – literacia, ateliers, atividade física, sessões culinárias, horta), na Escola do Troviscal – transporte assegurado pela viatura da MdM. Pretende-se promover momentos de socialização e envolvimento comunitário, intersetorial, contributo essencial para capacitação física e emocional dos idosos.

População-alvo

Pessoas idosas não institucionalizadas residentes no concelho de Castanheira de Pera, em situação de isolamento social e vulnerabilidade económica.

Área de intervenção

Promoção da Saúde e do Envelhecimento Ativo

Objetivos gerais

Promover um envelhecimento saudável e ativo da população idosa residente no concelho de Castanheira de Pera. Melhorar a qualidade de vida desta população, através da humanização dos cuidados prestados, aumento do acesso aos cuidados básicos de saúde e fidelização SNS, disponibilização de serviços promotores da autonomia, promoção da saúde e prevenção da doença no contexto das Doenças não Transmissíveis (DNT) e da COVID-19.

Objectivos Específicos

- OE1.** Prestar cuidados básicos de saúde;
- OE2.** Promover a aproximação e fidelização dos idosos ao SNS;
- OE3.** Contribuir para a permanência dos idosos nos seus contextos domiciliários, através da promoção/manutenção da funcionalidade;
- OE4.** Estimular as competências físicas, cognitivas, emocionais e a participação social, combatendo o isolamento, através de sessões coletivas de terapia ocupacional e práticas artísticas, culturais e comunitárias na Escola do Troviscal;
- OE5.** Reforçar a monitorização e rede de apoio aos idosos e cuidadores;
- OE6.** Promover literacia em saúde, capacitação e estratégias de autogestão da sua saúde;
- OE7.** Promover a relação de proximidade aos serviços dos parceiros e comunidade.

Resultados

1. N.º de idosos a quem é realizada VD, no concelho de CP/ Total da população idosa do concelho de CP com necessidade de VD;
2. N.º de idosos avaliados em consulta no SNS, após sinalização de equipa que realiza VD, no concelho de CP/ Total de idosos encaminhados para consulta no SNS após sinalização de equipa que realiza VD, no concelho de CP;
3. N.º de idosos que participa em 1 ou mais atividades da Escola do Troviscal/ Total de idosos autónomos, no concelho de CP;
4. N.º de atividades comunitárias realizadas/ Total de atividades comunitárias planeadas;
5. N.º de sessões temáticas realizadas/ Total sessões temáticas planeadas.

Financiadores

Banco Português de Investimento (BPI)

Parceiros

ACES Castanheira de Pera

Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais

Centro Paroquial de Solidariedade Social de Castanheira de Pera

CERCICAPER – Coop. para Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados

Confederação Portuguesa do Voluntariado

Equipa de Saúde Mental Comunitária Pinhal Interior Norte

Guarda Nacional Republicana, Posto Territorial de Castanheira de Pera

Instituto Politécnico de Leiria

Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Castanheira de Pera

Recursos Humanos

1 Enfermeiro(a)/ Coordenador(a)

1 Terapeuta Ocupacional

1 Mediador(a) Cultural e logístico(a)

Voluntários

VIVA+ LISBOA

Contexto

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), o envelhecimento demográfico é uma realidade mundial. Portugal é o quinto país mais envelhecido do mundo e o quarto país europeu com maior proporção de idosos, tendo-se atingido o valor de 165 idosos por cada 100 jovens em 2020, comparativamente a 2001, que era de 115 idosos por cada 100 jovens (INE, 2021).

Desta forma, aumentam as preocupações quanto ao "saber envelhecer com qualidade de vida", surgindo associado o conceito de "envelhecimento ativo", não como um conceito específico das pessoas com idade igual ou superior a 65 anos de idade, mas como um processo ao longo da vida.

Neste sentido, e partilhando das principais preocupações do município (in Plano Intervenção para a área do Envelhecimento da Rede Social de Lisboa), a Médicos do Mundo intervém junto à população idosa, segundo os pressupostos teóricos e diretrizes europeias, nacionais e municipais, sobre a área do envelhecimento ativo e saudável, e melhoria da qualidade de vida, assegurando os direitos e deveres da pessoa idosa.

População-alvo

Pessoas com idade igual ou superior a 55 anos, residente no Bairro da Picheleira e arredores – Bairro Carlos Botelho, Bairro João Nascimento Costa, Bairro Quinta do Lavrado, Bairro Belo Horizonte e Bairro das Olaias.

Área de intervenção

Promoção da Saúde e do Envelhecimento Ativo

Objetivos gerais

Promover a melhoria da qualidade de vida e um envelhecimento ativo e saudável da população idosa residente no bairro da Picheleira e bairros limítrofes.

Objectivos Específicos

- OE1.** Promover o acesso a atividades físicas;
- OE2.** Promover a aproximação e articulação ao SNS;
- OE3.** Promover o empoderamento e autonomia junto dos idosos e cuidadores;
- OE4.** Reforçar a monitorização e rede de apoio aos idosos e cuidadores;
- OE5.** Aumentar a literacia em saúde, capacitação e estratégias de autogestão da sua saúde aos idosos e cuidadores;
- OE6.** Promover a relação de proximidade aos serviços da comunidade.

Resultados

- 1.** 100% dos utentes têm acesso a classes de movimento;
- 2.** 100% dos utentes têm acesso a sessões de fisioterapia individual e apoio de enfermagem quando necessário;
- 3.** 100% dos utentes têm acesso a sessões de literacia em saúde e material informativo;
- 4.** 100% dos utentes têm acesso a prestação de apoio social e encaminhamento de saúde e social quando necessário;
- 5.** 100% dos utentes têm acesso a ajudas técnicas disponíveis quando necessário.

Financiadores

Câmara Municipal de Lisboa (CML)

Parceiros

Agrupamento de Escolas das Olaias - 2,3 das Olaias
Associação de Moradores Viver Melhor no Beato
Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal
Café Marinho
Centro de Saúde de S. João
Clube Intercultural Europeu
Instituto da Segurança Social
Junta de Freguesia da Penha de França
Junta de Freguesia do Beato
Paróquia do Espírito Santo
PSP - 12ª Esquadra
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Vitória Clube de Lisboa

Recursos Humanos

1 Fisioterapeuta/ Coordenador(a)
Voluntários

VIVER SAUDÁVEL – SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

Contexto

O projeto Viver Saudável apoia pessoas idosas em situação de dependência e de menor mobilidade que, devido à sua condição, não têm acesso a cuidados básicos de saúde, e resposta para as suas necessidades básicas.

Neste projeto, a Médicos do Mundo disponibiliza o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) a pessoas idosas do Bairro da Picheleira, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar físico, psíquico e social das pessoas.

Com as visitas domiciliárias, a Médicos do Mundo garante cuidados de higiene pessoais, higiene habitacional, serviços de enfermagem pontuais, fisioterapia, apoio medicamentoso e atividades de animação e socialização, bem como aquisição de bens e serviços.

População-alvo

Pessoas sem autonomia e em situação de vulnerabilidade socioeconómica

Área de intervenção

Acessibilidade a cuidados de saúde

Objetivos gerais

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar físico, psíquico e social das pessoas sem autonomia e em situação de vulnerabilidade que residem no Bairro da Picheleira.

Objectivos Específicos

OE1. Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso à institucionalização;

OE2. Facilitar o acesso a serviços da comunidade;

OE3. Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes;

OE4. Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias;

OE5. Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores.

Resultados

1. 100% dos utentes têm acesso a cuidados de higiene pessoal, autoimagem e higiene habitacional no seu domicílio;

2. 100% dos utentes e cuidadores têm acesso a material informativo.

Financiadores

Instituto da Segurança Social

Parceiros

Câmara Municipal de Lisboa

Centro de Saúde de S. João

Centro Mestipen

Escola Superior de Saúde do Alcoitão

Exército de Salvação

Gebalis E.M.M.

Helpphone

Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Saúde.

Paróquia do Espírito Santo

PSP - 12ª Esquadra
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Vitória Clube de Lisboa

Recursos Humanos

1 Assistente Social/ Coordenador(a)
3 Ajudantes de Ação Directa
Voluntários

Resposta à emergência e apoio na vacinação

Em 2021, a MdM continuou a responder à emergência da pandemia da COVID-19, no âmbito do seus projetos, com ações de informação e distribuição de equipamentos de proteção individual.

A MdM colaborou ainda na implementação do Plano de Vacinação COVID-19, com o apoio a ações de vacinação, também no domicílio, para pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida.

Os resultados dos nossos Projetos Nacionais

Pessoas apoiadas

4.450 Utentes apoiados
2.634 PSSA
283 Utilizadores de drogas
627 Migrantes
156 Idosos
449 Pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconómica
301 Pessoas – População em geral

Resultados por populações

Pessoas em situação de sem-abrigo

N.º ajudas técnicas atribuídas	97	N.º sessões de literacia em saúde realizadas	9.737
N.º apoios medicamentosos prestados	372	N.º testes rápidos de rastreio IST realizados	304
N.º gestões de regime terapêutico realizadas	298	N.º preservativos (masculinos e femininos) distribuídos	19.368
N.º utentes com gestão de regime terapêutico	25	N.º material consumo injetado distribuído (kit do PTS + material avulso ...)	14.191
N.º atendimentos psicossociais realizados	4.307	N.º material consumo fumado distribuído (cachimbos+grelhas ...)	10.538
N.º apoios psicológicos realizados	19	N.º equipamento de proteção individual distribuídos aos utentes	15.489
N.º consultas médicas realizadas	354	N.º triagens clínicas COVID-19 realizadas	8.593
N.º consultas enfermagem realizadas	5.987	N.º testes rápidos atg SARS-CoV2 realizados	50
N.º encaminhamentos de saúde realizados	130	N.º parceiros do projeto	51
N.º encaminhamentos sociais realizados	268	N.º sessões de literacia em saúde realizadas	9.737

Utilizadores de drogas

N.º apoios medicamentosos prestados	667	N.º sessões de literacia em saúde realizadas	561
N.º utentes que receberam apoio medicamentoso	64	N.º sessões coletivas (animação e socialização)	10
N.º utentes com gestão de regime terapêutico	25	N.º testes rápidos de rastreio IST realizados	685
N.º atendimentos psicossociais realizados	972	N.º preservativos (masculinos e femininos) distribuídos	10.351
N.º apoios psicológicos realizados	88	N.º material consumo injetado distribuído (kit do PTS + material avulso ...)	13.399
N.º consultas enfermagem realizadas	837	N.º material consumo fumado distribuído (cachimbos+grelhas ...)	9.901
N.º encaminhamentos de saúde	542	N.º equipamento de proteção individual distribuídos aos utentes	595
N.º de encaminhamentos sociais	158	N.º apoios via telefone realizados	813
N.º acompanhamento de saúde e sociais realizados	475	N.º utentes apoiados via telefone	65
N.º consumos vigiados realizados	1.267	N.º triagens clínicas COVID-19 realizadas	421
N.º utentes que realizaram consumo vigiado	70	N.º parceiros do projecto	25

Migrantes

N.º utentes que receberam apoio medicamentoso	10	N.º encaminhamentos de saúde realizados	10
N.º consultas médicas realizadas	286	N.º acompanhamento de saúde realizados	87
N.º consultas enfermagem realizadas	1.492	N.º acompanhamentos sociais realizados	253
N.º consultas de psiquiatria realizadas	113	N.º apoios via telefone realizados	160

Idosos

N.º ajudas técnicas atribuídas	200	N.º acompanhamentos sociais realizados	255
N.º apoios medicamentosos prestados	163	N.º sessões de literacia em saúde realizadas	760
N.º gestões de regime terapêutico realizadas	425	N.º equipamento de proteção individual distribuídos aos utentes	540
N.º atendimentos psicossociais realizados	122	N.º apoios via telefone realizados	2.062
N.º consultas enfermagem realizadas	518	N.º utentes apoiados via telefone	322
N.º sessões de terapia ocupacional individuais realizadas	170	N.º triagens clínicas COVID-19 realizadas	1.175
N.º encaminhamentos de saúde realizados	599	N.º parceiros do projecto	29
N.º encaminhamentos sociais realizados		N.º acompanhamentos sociais realizados	255
N.º acompanhamento de saúde realizados	22		

Pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconómica

N.º apoios medicamentosos prestados	470
-------------------------------------	-----

População em geral

N.º consultas enfermagem realizadas	306	N.º preservativos (masculinos e femininos) distribuídos	5.000
N.º testes rápidos de rastreio IST realizados	200	N.º equipamento de proteção individual distribuídos aos utentes	4.500

PROJETOS INTERNACIONAIS

Missão Ndeja

Contexto

A Missão Ndeja é a resposta da Médicos do Mundo ao ciclone tropical Idai que atingiu a zona central de Moçambique na noite de 14 de março de 2019, desalojando cerca de 1,85 milhões de pessoas. Destes, cerca de 90 mil foram acomodados em 66 campos de reassentamento, onde a prestação de serviços de saúde constitui um desafio, pelo acesso limitado a cuidados essenciais, pela ausência de latrinas e escassez de água potável, comprometendo desta forma o bem-estar da população.

A delegação portuguesa da Médicos do Mundo, após quatro meses de presença em Moçambique, assumiu a coordenação e apoio do Campo de Reassentamento de Ndeja, a convite da delegação espanhola da Médicos do Mundo.

População-alvo

402 famílias num total de 2.170 deslocados internos, com 1.122 beneficiários do sexo feminino e 300 crianças com idade inferior a 5 anos.

Área de intervenção

Cuidados de saúde primários

Objetivos gerais

Melhorar o estado de saúde da população residente no Centro de Reassentamento Ndeja

Objetivos Específicos

1. Reforçar a prestação de cuidados de saúde primários, no Centro de Reassentamento Ndeja;
2. Melhorar o acesso aos cuidados de saúde da população residente no Centro de Reassentamento Ndeja.

Financiadores

Fundos próprios ou doações de entidades privadas.

Parceiros

Direcção Provincial de Saúde de Sofala

Serviço Distrital Da Saúde, Mulher e Acção Social do distrito de Nhamatanda

UNICEF

Recursos Humanos

2 Profissionais de saúde da Médicos do Mundo Portugal (médico; enfermeiro); vencimentos da equipa local de saúde; viatura; viagens internacionais; viagens nacionais; alojamento e alimentação

Ungumi

Contexto

Na noite de 14 de Março de 2019, Moçambique foi atingido pelo ciclone Idai, uma catástrofe natural de grande dimensão que fez pelo menos 602 mortos e 1 641 feridos e afetou mais de 1,8 milhões de pessoas, devastando territórios inteiros, numa altura em que o país já estava numa situação de grande vulnerabilidade, enfrentando baixos índices de desenvolvimento humano e um elevado risco de insegurança alimentar. Muitos dos serviços de saúde e saneamento locais foram destruídos, comprometendo o bem-estar da população. Partilhando dos mesmos ideais e valores, a APOIAR e Médicos do Mundo Portugal (Mdm PT) uniram-se para responder a um conjunto de necessidades no âmbito da saúde que foram agravadas pela passagem do ciclone Idai e que estão identificadas no Post-Disaster Needs Assessment (PDNA). Alia-se assim o capital de conhecimento e experiência de atuação da APOIAR no terreno, com a elevada competência da Mdm PT no âmbito da promoção da saúde, à necessidade de recuperação que existe nesta zona.

População-alvo

4 000 grávidas e mães de bebés até aos 2 anos de idade de quatro comunidades-alvo do corredor Dondo-Savane; 53 920 beneficiários de cinco centros de saúde-alvo dos quais (50,5% mulheres e 49,5% homens); 1 000 beneficiários de cinco comunidades-alvo do projeto (50,5% mulheres e 49,5% homens).

Área de intervenção

Cuidados Básicos de Saúde

Objetivos gerais

Promover a saúde dos habitantes de comunidades rurais do corredor Dondo Savane afetadas pelo Ciclone Idai, reforçando, desta forma, a sua capacidade de resiliência.

Objectivos Específicos

Atender as necessidades essenciais de saúde, nutrição e saneamento resultantes do impacto do ciclone Idai e contribuir para que os sistemas de rotina sejam restabelecidos e fortalecidos para fazer face à ocorrência de novas catástrofes naturais.

Financiadores

Instituto Camões, I.P.

Fundos próprios ou doações de entidades privadas

Parceiros

APOIAR

FLVIDA

Young Africa

Serviço Distrital Da Saúde, Mulher e Acção Social

Serviço Distrital De Planeamento e Infraestruturas

Serviço Distrital Da Educação, Juventude e Tecnologia.

Recursos Humanos

1 Profissional de saúde MdM PT (enfermeira)
1 Desk MdM PT (part-time)
1 técnico de georreferenciação
Formadores de saúde

Os resultados dos nossos Projetos Internacionais

Ndeja

Nº de Vacinas administradas a crianças	2754	Número de domicílios realizados (cuidados domiciliários)	301
Número de vacinas administradas a mulheres grávidas ou idade fértil	3374	Número de unidoses de antibióticos dispensados (Farmácia)	99.806
Número de consultas	21610	Número de participantes das sessões de formação	145
Número de contraceptivos distribuídos	675	Participantes por sessão da formação das parteiras tradicionais do Campo de Reassentamento de Ndeja	6
Número de palestras para a saúde	615		

Ungumi

Horas de formação para profissionais de saúde	64	Nº de beneficiários do programa de visitas domiciliárias	100
Nº de profissionais de saúde e ativistas participantes nas formações	140	Nº de pacientes referenciados da comunidade para centros de saúde	1.145
Nº de Agentes Polivalentes Elementares capacitados	22	Nº de jovens ativistas formados	50
Nº de consultadas realizadas	3.535		

COMUNICAÇÃO

O Departamento de Comunicação é responsável pelo estabelecimento e implementação das estratégias de comunicação e pela promoção e divulgação das atividades da Médicos do Mundo (MdM). Utiliza diversas ferramentas e gere os canais de comunicação da MdM, nomeadamente o site, as redes sociais, a revista FACE e as relações com os média.

Algumas das atividades realizadas

Revista FACE



Produção da edição 16 da revista FACE, dedicada à resposta da MdM à emergência da COVID-19. Incluiu o suplemento “COVID-19: Um ano de desafios”.

Plataformas digitais

A MdM manteve e reforçou a presença digital, nomeadamente com a publicação de conteúdos no seu site e nas redes sociais Facebook, Instagram e LinkedIn.

Comunicado sobre o agravamento da pandemia da COVID-19

Em janeiro de 2021, a MdM lançou um comunicado a alertar para a situação de agravamento da pandemia da COVID-19. Neste comunicado, alertou-se o Estado para a necessidade de encontrar todas as formas possíveis, em articulação com entidades privadas e sociais, para promover a assistência médica adequada a todos os que dela necessitavam.

Intervenções mediáticas no contexto da resposta de emergência à pandemia da COVID-19 e à intervenção em Moçambique

Ao longo do ano de 2021, a MdM realizou várias intervenções mediáticas, no âmbito de reportagens, de entrevistas presenciais ou online em blocos noticiosos e programas de informação, sobre diversos temas, como destaque para a resposta à emergência à pandemia da COVID-19 e às atividades dos projetos da Missão Ndeja e Ungumi.

Reportagens de acompanhamento de ação de vacinação ao domicílio

Promoção de reportagens na RTP e TVI, com acompanhamento da implementação de uma resposta de vacinação contra a COVID-19, em zona rural do Montijo, que incluiu a vacinação no domicílio de pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida, numa resposta à escassez de recursos e à inexistência de meios de deslocação destas pessoas aos locais fixos.

ADVOCACY

Além da participação nas atividades de advocacy da Rede Internacional, a área de Advocacy da MdM Portugal realizou algumas ações.

Algumas das atividades realizadas

Carta aberta aos candidatos que concorreram nas eleições presidenciais de 2021

Numa carta aberta aos candidatos presidenciais, a MdM colocou 10 questões sobre proteção à saúde, política migratória, alterações climáticas, desigualdades sociais, envelhecimento populacional e estratégia para enfrentar catástrofes humanitárias, entre outros temas.

As respostas obtidas dos candidatos foram depois publicadas no site e partilhadas nas redes sociais da MdM.

Carta aberta à Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (UE), por uma transição climática justa e inclusiva.

A Médicos do Mundo (MdM) integrou uma aliança de mais de 30 organizações da sociedade civil, que pede uma transição climática justa e inclusiva para todas as pessoas, em carta aberta à Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (UE).

A iniciativa teve por objetivo apelar às instâncias europeias, para que promovam uma maior coerência das políticas face aos compromissos com a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, uma Lei do Clima compatível com a limitação do aquecimento global a 1,5°C e uma Estratégia de Adaptação às Alterações Climáticas da UE que previna crises futuras.

No plano interno, a carta aberta foi também dirigida a parlamentares comunitários e nacionais, com pedido de inclusão, no Pacto Ecológico Europeu, de medidas e critérios sociais baseados nos direitos, promotores de emprego e justiça, e à efetivação do Pilar Social da UE com ações concretas a acordar na Cimeira Social de 7 de maio de 2021.

MARKETING E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Doadores e sócios

Registou-se uma ligeira quebra na taxa de crescimento de doadores de -7% face a 2020. A taxa de fidelização global mantém-se elevada, situando-se nos 74,8%.

5.414 Doadores ativos

103 Sócios

Donativos

613.834€ angariados em dinheiro

110.879€ em bens

2.145€ em quotas

Para estes resultados contribuíram as seguintes atividades:

Foco nos processos de fidelização dos doadores, destacando-se: i) comunicação mais regular com doadores, por email e por telefone; ii) melhoria nos processos de reconciliação contabilística permitindo uma maior rapidez no envio dos recibos de donativos; iii) entrada de uma voluntária para o departamento de gestão de sócios e doadores, com foco na atualização da base de dados e no contacto com doadores regulares.

Campanhas



Direct Mail de Natal de 2021

Em termos de campanhas de angariação, destaque para a produção de três direct mailing, em janeiro (referente ao Natal de 2020), em julho e em dezembro e para a campanha de IRS (entre março e junho).

Parcerias

Destaca-se ainda as parcerias realizadas, com o aumento de donativos em espécie, de acordo com as necessidades identificadas no terreno.

RECURSOS HUMANOS

8 Formações realizadas

Intervenção com Pessoas em Situação de Sem Abrigo; Redução de Riscos e Minimização de Danos; Enfermagem e Ação Humanitária; De Pais para Pais; Conversas sobre Saúde; Parcerias e Financiamento da Ação Humanitária.

21 Formações recebidas

Em áreas como Saúde, Trabalho Social e Orientação, Desenvolvimento Pessoal, Terapia e Reabilitação, e Ciências Sociais e de Comportamento, entre outras.

21 Estágios concedidos

A estudantes e/ou finalistas de Psicologia, Psicologia Clínica e de Saúde, Serviço Social, Enfermagem, Relações Internacionais e Medicina.

Principais Ações da Área de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

- Organização/recuperação/reformulação de procedimentos com vista à implementação de uma plataforma de Recursos Humanos;
- Acolhimento/Integração/Desenvolvimento de estagiários e novos colaboradores;
- Implementação de procedimentos para uma melhor gestão do percurso e desenvolvimento dos colaboradores na organização;
- Resposta às necessidades das equipas;
- Organização/gestão do trabalho e das equipas tendo em vista um regime híbrido;
- Garantia de resposta às necessidades de recursos humanos identificados pelos projetos.

Preparação da sala de voluntariado para remodelação



Preparação de um dos nossos espaços, para remodelação e transformação na Sala de Voluntariado, com a ajuda imprescindível de voluntários da “Equipa d’África”.



Relatório de Gestão de 2021

DIRECÇÃO FINANCEIRA

INTRODUÇÃO

No ano de 2021, e dando seguimento ao trabalho que vem sendo feito desde 2011, deu-se continuidade à prática de uma gestão rigorosa e eficiente, com critérios de avaliação que visam assegurar a par da sustentabilidade social e ambiental a sustentabilidade económica da Médicos do Mundo, sem perder de vista a sua missão e natureza humanitária.

Apesar do natural impacto da situação pandémica da Covid-19, a Médicos do Mundo continuou a desempenhar as suas funções, atingindo, ainda assim, um Resultado Financeiro positivo.

Deste modo, considera-se que estão reunidas todas as condições financeiras para um bom início de 2022.

Para o ano de 2022, o principal objetivo da Direção Financeira, é a continuidade da prossecução de um elevado nível de controlo e de aplicação das normas de *accountability*, que dotem a MdM de uma prática continuada de responsabilidade, com ética, e que seja transversal a toda a sua estrutura organizacional.

RESULTADOS FINANCEIROS DE 2021

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

EXERCÍCIOS DE 2021 E 2020

(Valores expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	2021	2020	Δ 2021/2020
(+) Prestação de Serviços	2 145	2 640	(495)
(+) Subsídios à exploração, Doações, Legados e Testamentos.....	1 141 554	1 129 911	11 643
(-) Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
(-) Fornecimentos e serviços externos	(442 752)	(289 825)	(152 927)
(-) Gastos com o pessoal	(693 098)	(708 515)	15 417
Provisões (aumentos/reduções)	(4 000)	(20 000)	16 000
(+) Outros rendimentos	148 765	55 963	92 802
(-) Outros gastos.....	(16 108)	(8 678)	(7 430)
(=) Resultado operacional	136 507	161 496	(24 989)
(-) Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(13 883)	(14 176)	294
(+) Juros e rendimentos similares obtidos			
(-) Juros e gastos similares suportados	(394)	(767)	373
(=) Resultado líquido do período	122 230	146 553	(24 323)

No final do Exercício de 2021, a Médicos do Mundo observou um Resultado Líquido positivo de **122 230 euros** (cento e vinte e dois mil, duzentos e trinta mil euros).

Tendo-se verificado um quase equilíbrio entre as principais componentes da Receita e da Despesa, respectivamente, “Subsídios à exploração, Doações, Legados e Testamentos ” **1 141.554 euros** (um milhão, cento e quarenta e um mil, quinhentos e cinquenta e quatro euros), “Fornecimentos e serviços externos” **442 752 euros** (quatrocentos e quarenta e dois mil, setecentos e cinquenta e dois euros) e “Gastos com o pessoal” **693 098 euros** (seiscentos e noventa e três mil e noventa e oito euros), ao atingir o valor de **148 765 euros** (cento e quarenta e oito mil, setecentos e sessenta e cinco euros), o agregado “Outros Rendimentos” teve um contributo significativo para o Resultado Líquido observado.

A análise comparativa, entre os Exercícios 2021 e 2020, revela uma variação negativa do Resultado Líquido no montante de **24 323 euros** (vinte e quatro mil, trezentos e vinte e três euros).

Esta variação negativa, teve origem essencialmente no facto da variação observada no agregado “Fornecimentos e serviços externos” **152 927 euros** (cento e cinquenta e dois mil, novecentos e vinte sete euros), ter, por si só, sido superior às variações positivas dos seguintes agregados:

- “Gastos com o Pessoal” - diminuição de custos, no montante de 15 417 euros
- “Provisões” - diminuição do valor das necessidades de Provisões a constituir (16 000 euros)
- “Outros Rendimentos” – Aumento observado no valor de 92 802 euros

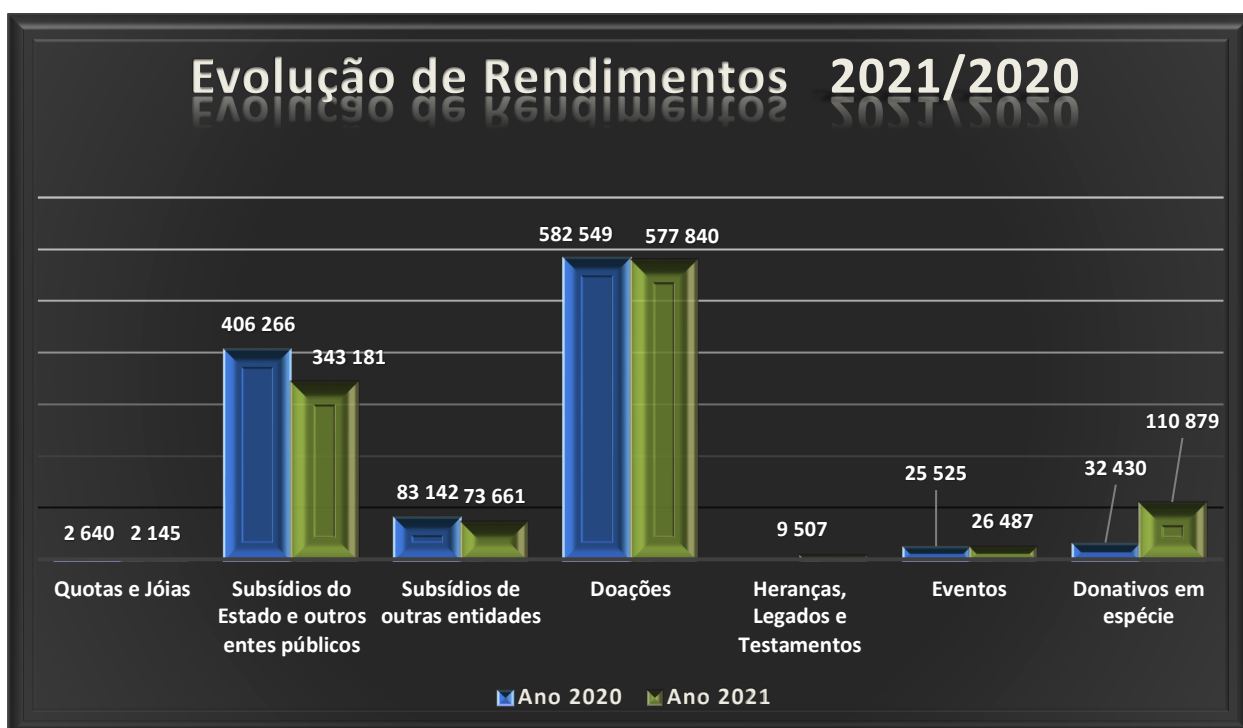
Estrutura de rendimentos

Os Rendimentos da Médicos do Mundo, são essencialmente compostos por “Quotas e Jóias” e “Outros Subsídios e Donativos”.

As “Quotas e Joias”, como se pode observar no gráfico junto, apresentando um valor de **2 145 euros** (dois mil, cento e quarenta e cinco euros), reflectem uma diminuição de 495 euros (quatrocentos e noventa e cinco euros), relativamente ao Exercício de 2020, **2 640 euros** (dois mil, seiscentos e quarenta euros)

As rubricas que integram o agregado “Outros Subsídios e donativos” apresentam as seguintes variações na análise comparativa entre 2020 e 2021:

- Subsídios do Estado e outros entes públicos- menos 63 805 euros
- Subsídios de Outras Entidades: menos 9 481 euros
- Doações: menos 4 709 euros
- Heranças, Legados e Testamentos: mais 9 507 euros
- Eventos: mais 962 euros
- Donativos em Espécie: mais 78 449 euros

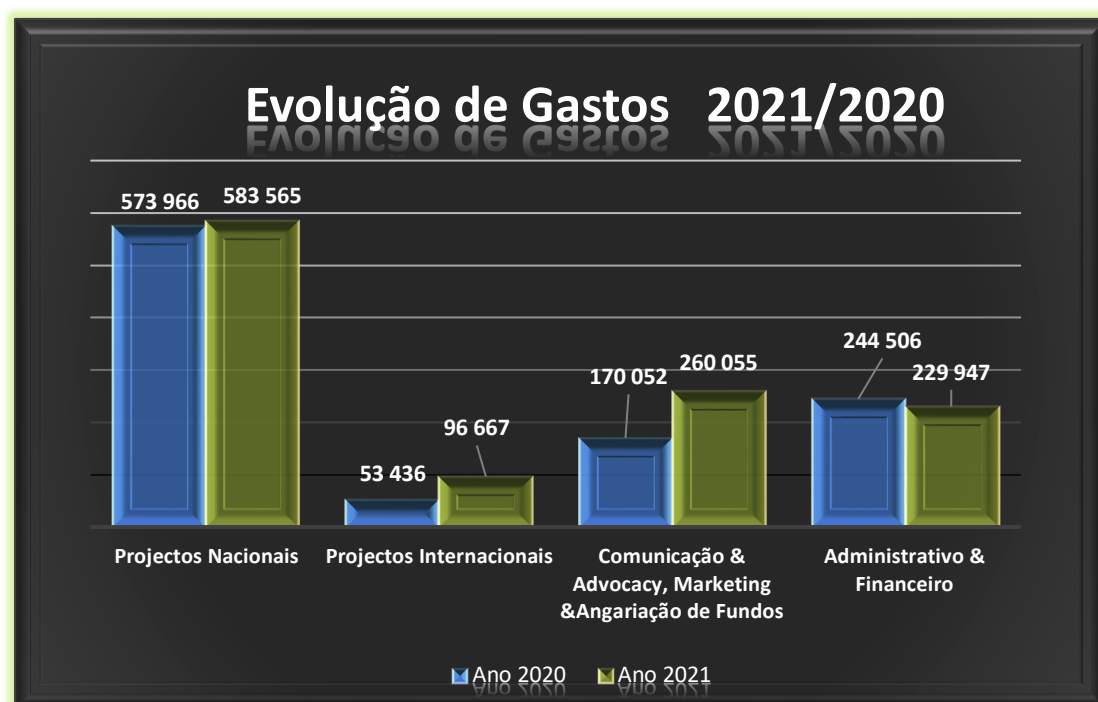


Estrutura de custos

Os Custos da Médicos do Mundo, são constituídos essencialmente por “Fornecimentos e Serviços Externos” e “Custos com o Pessoal”.



No seu conjunto, os custos dos diferentes Departamentos, observaram as seguintes variações, relativamente ao ano anterior.



Balanço 2021

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DOS ANOS 2021 E 2020 (Valores expressos em euros)

ACTIVO	2021	2020	Δ 2021/2020
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	12 597	25 280	(12 683)
Outros créditos e ativos não correntes	7 533	7 129	404
Ativo não Corrente	20 130	32 408	(12 279)
Ativo corrente:			
Créditos a receber			0
Adiantamento de Fornecedores		500	(500)
Estado e outros entes públicos	100 620	83 625	16 995
Outros Ativos correntes	241 060	332 483	(91 423)
Diferimentos	4 717	5 416	(700)
Caixa e depósitos bancários	249 124	235 948	13 176
Ativo Corrente	595 520	657 972	(62 451)
Total do Ativo	615 650	690 380	(74 730)
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	2021	2020	Δ 2021/2020
Fundos Patrimoniais:			
Fundos			
Resultados transitados	(20 475)	(167 028)	146 553
Resultado líquido do período	122 230	146 553	(24 323)
Total do fundo patrimonial	101 755	-20 475	122 230
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	24 699	20 699	24 699
Financiamentos obtidos		-	
Passivo corrente:			
Fornecedores	18 901	2 349	16 552
Estado e outros entes públicos	150 525	138 609	11 916
Financiamentos obtidos		-	
Outros passivos correntes	153 717	190 210	(36 493)
Diferimentos	166 053	358 988	(192 936)
Passivo corrente:	489 196	690 156	(200 960)
Total do Passivo	513 895	710 855	(176 261)
Total dos fundos patrimoniais e do Passivo	615 650	690 380	(54 031)

NOTAS FINAIS

❖ Dívida à Segurança Social

Saldo devedor ao Instituto da Segurança Social de 41 613 euros (quarenta e um mil, seiscentos e treze euros) referente a contribuições e cotizações não liquidadas. Estas contribuições e cotizações estão a ser liquidadas ao abrigo de um acordo de prestações (PERES).

❖ Dívida à Comissão Europeia

Saldo devedor à Comissão Europeia de 39 556 euros (trinta e nove mil, quinhentos e cinquenta e seis euros) referente à não execução na sua totalidade do financiamento do “Projecto Comunidade Saudável” decorrido em Timor. Este saldo devedor está a ser liquidado ao abrigo de um acordo de prestações.

❖ Impacto do COVID-19

A Organização manteve as suas actividades durante o ano de 2021, remetendo as funções suporte ao teletrabalho e adequando todas as outras, às indicações apresentadas pela Direcção Geral da Saúde (Máscara, álcool gel, distanciamento social, etc.)

A Médicos do Mundo, no seu plano de gestão financeira, considerou não haver necessidade de recorrer à contratação de empréstimos, medidas especiais do Governo, nem a medidas de lay-off, mantendo todos os seus colaboradores a desempenhar as suas devidas funções.

❖ Impacto da incursão russa na Ucrânia

No decorrer do ano de 2022, mais precisamente em Fevereiro, a Rússia faz uma incursão em território ucraniano. A guerra em solo europeu vem criar incerteza nos mercados financeiros e uma deslocação em massa de refugiados na zona leste da Europa.

As sanções impostas pela Europa e Estados Unidos à Rússia criam instabilidade nos mercados que podem vir a beliscar as actividades desenvolvidas pela Médicos do Mundo.

Havendo uma causa humanitária em larga escala, os parceiros canalizam os seus recursos e apoios para os refugiados, em detrimento, de “causas de menor dimensão”, mas que nunca de menor importância.

Lisboa, 31 de Maio de 2022

A Direcção

A handwritten signature in dark ink, appearing to be 'M. Mendes', is written above a solid horizontal line.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Associação Médicos do Mundo**, (a “Entidade”) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 615.649,94 Euros e um total de fundos patrimoniais de 101.755,20 Euros, incluindo um resultado líquido de 122.230,24 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Associação Médicos do Mundo**, em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

Conforme divulgado na Nota 9 “Divulgações exigidas por outros diplomas legais” do Anexo às Demonstrações Financeiras, a entidade é devedora no montante de 24.743,45 Euros perante a Segurança Social, encontrando-se ao abrigo de um plano de pagamentos. A Entidade requereu a adesão ao Programa Especial de Redução do Endividamento ao Estado (PERES) no final de 2016, tendo esse pedido sido diferido pelo Instituto de Gestão da Segurança Social. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Conforme divulgado na nota “10.13 Acontecimentos após data de Balanço”, do Anexo às Demonstrações Financeiras, a Médicos do Mundo está ativamente a monitorizar a situação da invasão militar da Rússia contra a Ucrânia, bem como a pandemia provocada pelo vírus COVID-19 e tem ativado todos os planos necessários e, apesar da situação ser imprevisível, neste momento não há, nem se estimam, efeitos significativos na sua operacionalidade e deveres perante terceiros. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato

Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

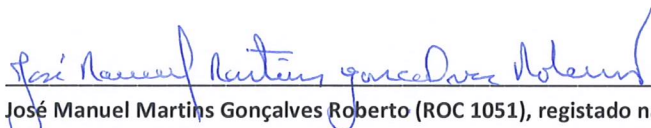
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de julho de 2022



José Manuel Martins Gonçalves Roberto (ROC 1051), registado na CMVM com o n.º 20160664, em representação da Roberto, Silva, Matos & Associados, SROC, Lda.

REDE INTERNACIONAL DA MdM

Missão

A Rede Internacional da Médicos do Mundo é composta por 17 organizações independentes, com foco na saúde e nos direitos humanos, que operam através de projetos nacionais e internacionais. Ao disponibilizar cuidados de saúde, testemunhar e apoiar a mudança social, a MdM mantém a sua missão de lutar pelo direito universal à saúde. Através de mais de 400 projetos inovadores na área da saúde e de iniciativas de advocacy baseadas na evidência em mais de 70 países, garantimos o acesso a serviços médicos de qualidade a pessoas em situação de vulnerabilidade e às suas comunidades, e promovemos a luta pelo acesso universal a cuidados de saúde.

Visão

Todos têm o direito de aceder ao padrão mais elevado de cuidados de saúde, seja física ou mental. A nossa visão corresponde a um mundo onde todas as pessoas têm acesso a cuidados de saúde: um mundo onde a saúde é reconhecida como um direito fundamental de todos.

Valores

Não só disponibilizamos ajuda médica, como também documentamos as violações dos direitos humanos e denunciámos publicamente os abusos – este é o duplo princípio em que assenta o apoio que prestamos às populações, na concretização do seu direito a cuidados básicos de saúde.

Ativismo

Enquanto movimento global de voluntários e colaboradores, disponibilizamos serviços médicos e testemunhamos a realidade. Com a força da nossa diversidade, apoiamos as populações vulneráveis nas mudanças sociais.

Empoderamento

Acreditamos que as pessoas que servimos podem ser agentes de mudança ao longo da sua experiência em saúde. Com os nossos parceiros, procuramos apoiar estas pessoas na ação e no exercício dos seus direitos.

Justiça Social

Acreditamos que a justiça social é um veículo para a igualdade no acesso a cuidados de saúde, respeito pelos direitos fundamentais e solidariedade.

Independência

Somos independentes de quaisquer autoridades políticas, religiosas e financeiras ou interesses.

Procuramos o equilíbrio entre as nossas ações nacionais e internacionais, a emergência e os nossos projetos de longo prazo, os conhecimentos médico e leigo, e entre o financiamento público e os donativos privados.

17 organizações nacionais
Presentes em mais de **70** países
Com mais de **400** projetos
Que apoiam **7,25** milhões de pessoas
Graças a **4.600** colaboradores
E a **6.300** voluntários